



# BRASILIANAS

William França | [brasilianas.cm@gmail.com](mailto:brasilianas.cm@gmail.com)

# Brasilienses vivem quase 80 anos e lideram expectativa de vida no país

Distrito Federal supera a média nacional em todas as faixas etárias e registra avanços contínuos na saúde, com destaque para a redução da mortalidade infantil e a longevidade dos idosos

Em 2024, o Distrito Federal consolidou-se como a unidade da Federação com maior expectativa de vida do país: 79,7 anos, segundo a Tábua da Mortalidade 2024, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O índice representa um aumento de 1,8 mês em relação a 2023 e coloca os moradores da capital federal bem acima da média nacional, que ficou em 76,6 anos.

Enquanto os brasilienses vivem quase 80 anos, o brasileiro médio alcança 76,6 anos. Esse avanço é resultado de um processo histórico: em 1940, a expectativa de vida no Brasil era de apenas 45,5 anos. Ou seja, em pouco mais de oito décadas, os brasileiros ganharam 31 anos de vida.

No DF, os indicadores superaram a média nacional em todas as faixas etárias, reforçando o papel da região como referên-

cia em qualidade de vida e acesso a serviços de saúde.

As Tábuas de Mortalidade do IBGE não servem apenas para medir a saúde da população. Elas são utilizadas pelo Governo Federal como parâmetro para calcular o fator previdenciário, que influencia diretamente os valores das aposentadorias no Regime Geral de Previdência Social.

No caso do DF, os números reforçam a necessidade de políticas voltadas para a redução da sobre-mortalidade masculina e para a manutenção dos avanços na saúde infantil e na longevidade dos idosos.

**Mulheres vivem mais que homens**

A diferença entre os sexos é marcante. No DF, as mulheres vivem em média 82,9 anos, contra 76,3 anos dos homens. Essa discrepância se acentua entre jovens adultos: entre 20 e 24 anos, os homens têm 3,7 vezes mais chan-

ce de morrer do que as mulheres.

No Brasil, o índice é ainda maior: 4,1 vezes. As causas externas — homicídios, acidentes de trânsito e outras mortes violentas — explicam essa sobre-mortalidade masculina, fenômeno que ganhou força a partir dos anos 1980 com a urbanização acelerada e o aumento da violência nas grandes cidades.

**Idosos ganham mais anos de vida**

No DF, quem chega aos 60 anos pode esperar viver, em média, mais 24,4 anos — sendo 22 anos para homens e 26,4 anos para mulheres. Esse número é superior à média nacional de 22,6 anos.

Em 1940, um brasileiro de 60 anos viveria apenas mais 13,2 anos. Hoje, esse ganho é de mais de 9 anos, mostrando o avanço da medicina, da qualidade de vida e das políticas de saúde pública.

